

A SEGURANÇA SOCIAL

É NOSSA!

Não é do capital!

É necessário manter e desenvolver o sistema de Segurança Social, público, universal e solidário, num caminho de progresso social



O principal reforço do sistema previdencial resultará do aumento geral dos salários e da valorização do trabalho e dos trabalhadores.

Não há reformas dignas no futuro com salários de miséria no presente.

É urgente:

- ▶ Cobrar eficazmente as dívidas à segurança social, cujo montante se tem agravado
- ▶ Combater a informalidade, a subdeclaração, a fraude e a evasão contributiva que tem aumentado
- ▶ Alargar as fontes de financiamento ao valor acrescentado líquido das empresas, mas sem substituir ou desvirtuar a relação entre salários, contribuições e prestações, que é a base do sistema.
- ▶ Alargar a base de incidência contributiva.

DEFENDER A SEGURANÇA SOCIAL HOJE É GARANTIR UM FUTURO DIGNO, JUSTO E SOLIDÁRIO PARA TODOS



Defender a Segurança Social *hoje*, é garantir um futuro digno, justo e solidário para todos



Defender a

Segurança Social
PÚBLICA, UNIVERSAL E SOLIDÁRIA

A SEGURANÇA SOCIAL

É NOSSA!

Não é do capital!



O sistema de Segurança Social público, universal e solidário é fundamental para garantir a segurança económica de todas as pessoas, dos trabalhadores no activo e reformados e das suas famílias. É um instrumento crucial para o combate à pobreza, às desigualdades e à exclusão social e para a manutenção da coesão social.

A SEGURANÇA SOCIAL É NOSSA! Não é do capital!

O sistema de segurança social integra duas componentes:



O sistema previdencial, contributivo, que é financiado pelas contribuições dos trabalhadores e dos patrões, garante prestações na doença, no desemprego, na parentalidade, bem como pensões de velhice, sobrevivência e invalidez



O sistema de solidariedade, não contributivo, financiado pelo Orçamento do Estado (pelos impostos), atribui apoios a quem se encontra em situação de pobreza ou exclusão social, como o Rendimento Social de Inserção (RSI), o Complemento Solidário para Idosos (CSI) e as pensões sociais

O sistema previdencial, para o qual todos os trabalhadores contribuem, é a parte central do sistema público de segurança social, assenta na solidariedade profissional e intergeracional, o que significa que todos os trabalhadores no activo contribuem solidariamente para acudir à necessidade de substituição de rendimentos do trabalho, em caso de doença ou desemprego e também para as reformas de todos, construindo uma cadeia solidária que vem do passado e se projecta para o futuro, garantindo a todos a devida protecção nas horas de necessidade.

A SEGURANÇA SOCIAL É SUSTENTÁVEL
Os vários Governos têm atacado a sustentabilidade do sistema previdencial da Segurança Social e agora, usam esse pretexto para justificar medidas que reduzem os direitos dos trabalhadores, de que a introdução do factor de sustentabilidade e o aumento da idade da reforma são exemplos

Apesar dos ataques, a Segurança Social está robusta e tem registado saldos positivos

O excedente da Segurança Social no último ano foi de aproximadamente 5,5 mil milhões de euros. O Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS) – um fundo de garantia de pagamento de pensões futuras – tinha acumulado até ao final de 2024 – 35,9 mil milhões de euros, o que correspondia a aproximadamente 24 meses de despesa com pensões.

Mas o Governo, para satisfazer os interesses do capital financeiro, insiste em meter as mãos no sistema e quer transformar as reformas dos trabalhadores e a sua segurança económica num negócio chorudo, através de incentivos a fundos de pensões privados.

O GOVERNO PSD/CDS-PP PÔS EM MARCHA UM NOVO ATAQUE AO SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL E AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

O Governo encomendou um estudo para a reforma do sistema previdencial da Segurança Social e do sistema de Pensões, a um Grupo de Trabalho, cujos Coordenadores Técnicos – escolhidos a dedo – têm um percurso ligado aos grandes grupos financeiros, a Fundos de Pensões, Bancos e Seguradoras que sempre viram na natureza da nossa Segurança Social um entrave aos seus negócios, ou seja, **PSD/CDS soltaram as raposas dentro do galinheiro.**

Outra manobra usada pelo governo para procurar confundir, visando preparar o terreno para introduzir medidas que fragilizam e subvertem o sistema público de Segurança Social, é a tentativa de misturar dois regimes diferentes, como o da Caixa Geral de Aposentações e o da Segurança Social. Como o Estado não

entregou à Caixa Geral de Aposentações as contribuições a que devia estar obrigado enquanto entidade patronal, este regime fechado de pensões dos trabalhadores em funções públicas encontra-se numa situação muito deficitária. Agora, com o propósito de criar uma falsa teoria para a

insustentabilidade do Sistema, pretende misturá-lo com o sistema público de Segurança Social que está robusto e positivo. Trata-se de dois sistemas inteiramente distintos, com princípios, objectivos e formas de financiamento muito diferentes e que não podem ser analisados em conjunto.

A CGTP-IN

Rejeita as mentiras sobre a Segurança Social e as tentativas de usar o dinheiro da Segurança Social para cobrir outras responsabilidades do Estado

Rejeita as tentativas de fragilização ou de privatização do sistema público de Segurança Social e de enfraquecimento dos direitos dos trabalhadores no activo e dos reformados e, a redução ou substituição das contribuições por impostos.

